

Summer 2022 Issue ▪ Portuguese Translation

Rendezvous com o Editor Chefe

Gerija Prasad Rath, MD,DM
Editor chefe da Revista da SNACC

Essa edição apresenta o professor Martin Smith, um dos membros seniores da SNACC e renomado acadêmico. Dr Martin Smith (MS) é consultor emérito em Neuroanestesia e Terapia Intensiva no National Hospital for Neurology and Neurosurgery, University College London Hospitals e professor na University College London, Reino Unido.

Dr. Smith é ex presidente da SNACC e da NACCS (Neuroanaesthesia and Critical Care Society) da Gra-Bretanha e Irlanda. É editor chefe do Journal of Neurosurgical Anesthesiology (JNA), jornal oficial da SNACC desde 2018.

Martin Smith, MBBS,FRCA,FFICM

GR: Por que o senhor escolheu uma carreira em neuroanestesia? Quem ou o que o influenciaram nessa decisão?

MS: Durante a minha residência, meu primeiro interesse foi em terapia intensiva. Eu não havia tido contato com a neuroanestesia até o último ano e para a minha surpresa, eu adorei! A terapia intensiva em pacientes neurológicos estava ainda engatinhando no final dos anos 80. O hospital onde eu estava me especializando em neuroanestesia não tinha instalações em terapia intensiva para os pacientes neurocirúrgicos, pacientes graves foram tratados em enfermarias neurocirúrgicas gerais, em leitos com condições mínimas para ventilação mecânica e suporte limitado (ou nenhum) de outros órgãos. Os planos para abrir uma UTI

Summer 2022 Issue ▪ Portuguese Translation

neurocirúrgica estavam adiantados e logo após terminar minha especialização em neuroanestesia, fui nomeado na inauguração, diretor da nova UTI neurocirúrgica do Hospital Nacional de Neurologia e Neurocirurgia.

Trabalhar com outras pessoas para montar uma instalação totalmente nova foi um momento emocionante!

GR: Onde o senhor recebeu seu treinamento inicial em neuroanestesia e terapia intensiva e quem foram os seus mentores?

MS: Meu treinamento em neuroanestesia foi no National Hospital for Neurosurgery, Queen Square, Londres, Reino Unido, um instituto especializado em neurociência que agora faz parte de uma organização multidisciplinar da University College London.

Os dois neuroanestesiologistas do Reino Unido que me impactaram durante meu treinamento foram Dr. Doreen Jewkes e Dr. Stuart Ingram, ambos já falecidos. Eles eram médicos notáveis que realizavam procedimentos neurocirúrgicos extremamente complexos sem a maior parte da parafernália que hoje consideramos essencial até mesmo para os casos mais simples. Ambos foram ex-presidentes da UK Neuroanaesthesia and Critical Care Society (NACCS).

Drs. Jewkes e Ingram continuaram sendo meus mentores durante meus primeiros anos como consultor na Quenn Square. Também conheci alguns dos grandes nomes da neuroanestesiologia quando participei da primeira reunião anual da SNACC em 1992. Vários deles se tornaram mentores e posteriormente amigos íntimos; o apoio e os conselhos de colegas de fora do Reino Unido foram um grande incentivo no meu início de carreira. De acordo com a minha experiência, aconselho que os fellows e recém-formados busquem inspiração não só localmente, mas também fora do seu país.

Summer 2022 Issue ▪ Portuguese Translation

GR: Qual o aspecto mais desafiador da sua formação, carreira e/ou treinamento?

MS: Assim como todos os colegas, em qualquer lugar do mundo, equilibrar as atividades clínicas, acadêmicas e pessoais tem sido um desafio contínuo. A obtenção de subsídios foi um desafio especial no início da minha carreira, mas a persistência e o incentivo/apoio de colegas e mentores resultaram em sucesso e pude iniciar uma carreira acadêmica de verdade.

GR: Quais os aspectos mais satisfatórios de sua carreira profissional?

MS: Foram muitos. Mas vou focar nos três mais importantes. Primeiro, trabalhar em uma UTI neurocirúrgica como parte de uma equipe multidisciplinar, tem sido muito gratificante. Tive o privilégio de trabalhar ao lado de colegas médicos incríveis além de enfermeiros e outros profissionais da saúde. Em segundo lugar, minha parceria com a professora Clare por 30 anos, me permitiu desenvolver uma carreira acadêmica de sucesso aliada às minhas responsabilidades como clínico.

Colaborar com um físico e com um engenheiro biomédico que se sente à vontade no ambiente hospitalar, cujo objetivo é desenvolver tecnologia que possa responder a perguntas clinicamente relevantes e que seja impulsionado pela maneira com que os avanços tecnológicos podem afetar os resultados centrados no paciente, tem sido uma experiência transformadora.

Finalmente foi um privilégio trabalhar e orientar tantos médicos e acadêmicos; o empenho, entusiasmo e dedicação deles foram uma inspiração ao longo da minha carreira. Muitos passaram a liderar programas reconhecidos internacionalmente e estou muito orgulhoso de suas realizações.

Summer 2022 Issue ▪ Portuguese Translation

GR: O senhor é um ex-presidente da SNACC e da NACCS. Como o senhor avalia a colaboração contínua da SNACC e outras sociedades para o avanço das neurociências perioperatórias?

MS: Como sociedade internacional da nossa especialidade, é justo que a SNACC desenvolva um relacionamento de colaboração com as sociedades nacionais de neuroanestesia e terapia intensiva em neurocirurgia para benefício mútuo. A newsletter da SNACC tem sido um importante local para destacar o trabalho das sociedades nacionais e a importância dessa colaboração. A NACCS incluiu recentemente o acesso ao Journal of Neurosurgical Anesthesiology como um benefício aos associados e espero que outras sociedades nacionais que não tenham seu próprio periódico possam considerar fazer o mesmo.

GR: O senhor tem sido um Neuroanestesista e Neurointensivista; este modelo funciona bem no Reino Unido. Como o senhor sugere que a próxima geração de neuroanestesiologistas obtenha sucesso ao buscar ambas: neuroanestesia e cuidados intensivos em neurocirurgia?

MS: O modelo de associar uma carreira em neuroanestesiologia e terapia intensiva em neurocirurgia funcionou bem no Reino Unido e em vários outros países. No entanto, à medida que os modelos de prestação de serviços mudam, há uma ênfase maior nos neuroanestesiologistas/neurointensivistas escolhendo entre o centro cirúrgico e a UTI. Entendo alguns aspectos práticos, como a logística do deslocamento, que impulsionam essa mudança, embora acredite que ainda há oportunidade para exercer as duas subespecialidades sempre que possível. Não sou “bairrista” com relação a especialidade basal dos neurointensivistas, mas tenho certeza de que eles devem ser treinados especificamente em terapia intensiva e

Summer 2022 Issue ▪ Portuguese Translation

especialidades relacionadas. Os neurointensivistas devem ter experiência em terapia intensiva geral como suporte avançado dos sistemas orgânicos bem como o conhecimento detalhado da neurologia e sua interação com eles.

GR: O senhor é o editor-chefe do JNA. Quais são suas expectativas em relação aos autores, especialmente os membros da SNACC?

MS: Minhas expectativas em relação aos membros da SNACC que submetem seu trabalho ao JNA são as mesmas para qualquer autor! Todos os artigos submetidos devem estar dentro das normas da revista e claramente delinear o tipo de estudo, relatar de forma concisa os métodos e os resultados e incluir uma discussão que sintetize os achados do estudo relacionados a trabalhos anteriores da área. Todos os ensaios clínicos também devem atender aos mais altos padrões éticos na pesquisa. A revista está recebendo um número crescente de artigos de revisão, incluindo revisões sistemáticas e meta análises que são preferidas dos nossos leitores. Assim como os artigos clínicos, as revisões devem ter um desenho metodológico apropriado (incluindo estratégias apropriadas de busca) e apresentar os achados de forma concisa e acessível. O conselho mais importante que eu posso dar a quem deseja escrever para a revista é que leiam as “Informações para Autores” além de garantir que o artigo atenda aos critérios necessários antes de submetê-lo.

GR: Que conselhos o senhor daria aos residentes e fellows para optarem pela Neuroanestesia?

MS: A neuroanestesia e a terapia intensiva neurológica/neurocirúrgica são áreas especiais que permitem aos médicos o contato com casos complexos em uma gama

Summer 2022 Issue ▪ Portuguese Translation

de pacientes geralmente mais vulneráveis. Cirurgia cerebral, lesão neurológica, derrame etc., são sinônimos de alto risco e resultados ruins para a maioria da população e a capacidade de modificar os resultados nessas situações, é um privilégio. Apesar dos desafios inquestionáveis de uma carreira em neuroanestesiologia ou terapia intensiva neurológica/neurocirúrgica, as recompensas são enormes.

GR: O que o senhor sugeriria aos atuais staffs do SNACC para promover o crescimento da neuroanestesia como subespecialidade em todo o mundo?

MS: Nos últimos anos, a SNACC deixou de ser uma sociedade que realizava um excelente congresso anual para uma sociedade mais ampla, com membros ativos, educação continuada em vários formatos, guidelines e mais recentemente, apoio ao treinamento por meio do desenvolvimento do ICPNT; e essa mudança de ênfase é bem-vinda.